

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - SETEMBRO/OUTUBRO 2011 - ANO VII - Nº 70

Concurso e Encontro de Piano

Eventos prestarão homenagem
a Francisco Mignone

De Sanctis realiza entrega oficial de instrumentos

Dinheiro de apreensão judicial beneficiou 11 alunos
do Conservatório de Tatuí

Festival Estudantil de Teatro

Grupos ligados a universidades poderão
se inscrever na 24ª edição do FETESP

EXPEDIENTE**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****Geraldo Alckmin**
Governador do Estado**Andrea Matarazzo**
Secretário de Estado da Cultura**Ana Flávia Souza Leite Mannrich**
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ****Diretor Executivo**
Henrique Autran Dourado**Diretor Administrativo e Financeiro**
Dalmo Magno Defensor**Assessor Pedagógico**
Antonio Tavares Ribeiro**Assessor Artístico**
Erik Heimann Pais**Presidente do Conselho de Administração**
Cristiano Guimarães**Conselho de Administração**Alcely Aparecida Araújo
Alexandre Spadafora
Cimira Cameron
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Marcos Pupo
Mauro Tomazela
Rafael A. Sangrador
Raquel Fayad Delázari
Ubirajara Interdonato Feltrin**Analista de Marketing**
Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatui.org.br)**Programador Visual**
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatui.org.br)**Fotógrafo**
Kazuo Watanabe
(cezar.kazuo@conservatoriodetatui.org.br)**Assistente de Comunicação**
Kaio Monteiro – Mtb 0061923
(comunica@conservatoriodetatui.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatui.org.br

Redes Sociais

execução:

realização:



Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ





Gustavo Dudamel rege Orquestra Simón Bolívar, da Venezuela, em ensaio aberto na Sala São Paulo

Alunos do Conservatório assistem a ensaio de Gustavo Dudamel

O prédio da estação Júlio Prestes foi importante para o desenvolvimento econômico de São Paulo. Os trens transportaram para o interior paulista, pelos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, o valorizado café, fundamental para o crescimento do estado. E foi na sala de concertos deste prédio histórico, atualmente sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP) e da Secretaria do Estado da Cultura, que mais de 100 alunos do Conservatório de Tatuí puderam assistir o ensaio da Orquestra Simón Bolívar da Venezuela, regida pelo maestro Gustavo Dudamel.

Esta foi uma oportunidade única para os alunos poderem acompanhar a desenvoltura técnica e a performance da excelente formação orquestral, resultado do projeto de inclusão social “El Sistema”, financiado pelo governo venezuelano. Este projeto atende a mais de 250 mil jovens músicos de baixa renda ou de áreas desprivilegiadas daquele país. Com interpretações de repertório clássico tradicional, obras venezuelanas e latino-americanas, o

grupo tem percorrido Europa, Ásia e Américas.

Os estudantes do Conservatório, inclusive, presenciaram o perfeccionismo do regente Dudamel, que o colocou no patamar dos maestros mais importantes do mundo. Ele é diretor artístico da Filarmônica de Los Angeles, da Sinfônica de Guttenburgo e da Simón Bolívar e tem estado à frente das mais importantes orquestras, como as Filarmônicas de Israel, Los Angeles e Viena e as Sinfônicas de Chicago e São Francisco.

As obras ensaiadas pela orquestra e tocadas, posteriormente, na apresentação do dia 20 de junho, passam pela sinfonia nº 7 de Gustav Mahler (1860 - 1911), Suíte nº2 de Daphnis Et Chloé, composta por Maurice Ravel (1875 - 1937) e Santa Cruz de Pacairigua, de Evencio Castellanos (1915 - 1984). Além destas, a Simón Bolívar executou Sinfonia nº2 (Sinfonia Índia), de Carlos Chávez (1899 - 1978), e Suíte do Pássaro de Fogo (versão de 1919), de Igor Stravinsky.

Revista da WASBE publica artigo sobre a Banda Sinfônica

Dos concertos no Teatro Procópio Ferreira, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí alcançou as páginas da revista oficial da Associação Mundial de Conjunto de Sopros e Bandas Sinfônicas (World Association for Symphonic Bands and Ensembles). O artigo, escrito pelo maestro Dario Sotelo, foi publicado na edição de junho da revista mundialmente conhecida. Ele ressalta a importância do grupo para a música erudita brasileira.

A relevância da Banda Sinfônica do Conservatório, de acordo com a publicação, remete ao fato de que, “em terras brasileiras e sul-americanas, o número de grupos proficientes em música erudita é muito raro, além das grandes cidades e das capitais estaduais”.

O artigo da Associação Mundial do Conjunto de Sopro e Bandas Sinfônicas destacou, inclusive, os compositores brasileiros que trabalharam em conjunto com a banda e que têm grande reconhecimento no cenário internacional. Dentre alguns nomes citados estão Edmundo Villani-Côrtes, Edson Beltrami, Hudson Nogueira e Ricardo Silva.

Das 90 obras originais escritas para o grupo, destacam-se a “Sinfonia nº 1”, de Edmundo Villani-Côrtes; “Sinfonia Anôia”, de Sergio Vasconcellos-Corrêa - que mereceu prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de melhor obra sinfônica de 1999 -, “Retratos do Brasil”, de Hudson Nogueira; “Portrait” e “Concerto para Banda”, de Edson Beltrami, entre muitas outras.

Sobre a seleção musical da Banda Sinfônica, Sotelo ainda contempla as performances das obras estrangeiras executadas em território nacional. “A Banda tem uma característica única, que une músicos profissionais com uma proposta pedagógica. O grupo oferece aos alunos do Conservatório uma prática final, que é difícil encontrar na América Latina”.

Outra característica importante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é seu esforço em formar novas platéias por meio de concertos didáticos. Ao longo dos últimos anos, a banda vem realizando ações didáticas com objetivos de educar e envolver crianças e adolescentes no universo da música erudita. Nesse sentido,

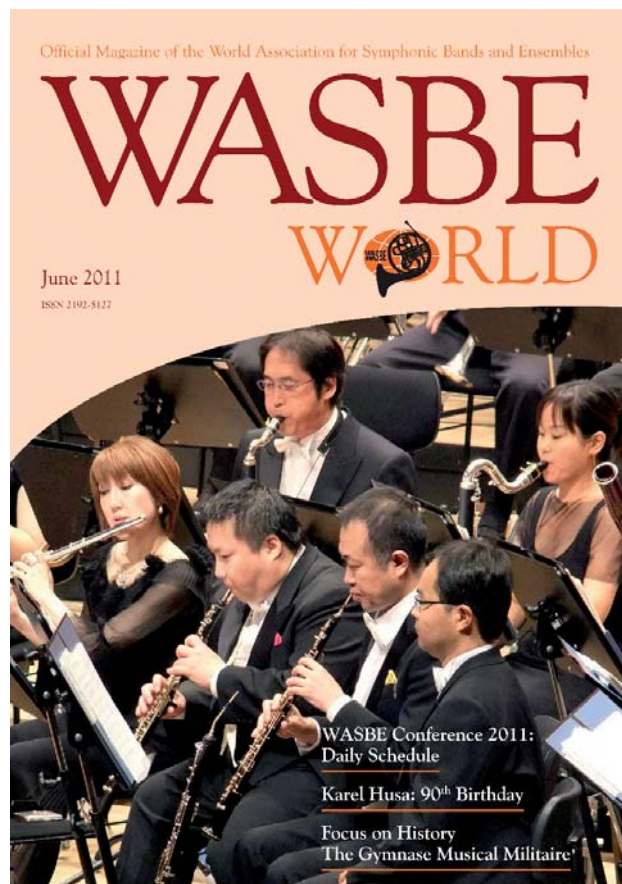
destacam-se projetos especiais como “Guia para Banda”, “Villa-Lobos encontra Guarnieri”, “A Vinda da Família Real ao Brasil” e “MomoPrecoces”. Ao longo de sua existência, a banda também recebeu dezenas de regentes destacados da cena musical. Dentre eles, estão os americanos Arnald Gabriel, Virginia Allen, Daniel Havens, Isaac Daniel Jr., Pamela Bustos, Thomas Lee, Lowell Graham, Thomas O’Neal e Matthew George; os argentinos Hadrian Avila, David Antezana e Juan Ringer; os espanhóis Francisco Grau Vegara, Pablo Sanches Torrella, Rafael Sanz-Espert. Além deles, regeram o grupo tatuiano o canadense Glenn Price e os brasileiros Marcelo Jardim e Marcelo Maganha.

A Banda Sinfônica faz parte do projeto pedagógico-artístico do Conservatório e foi criada em 1992, quando era a única oportunidade dos alunos de níveis avançados tocarem os professores. O grupo também conta com diversos CDs gravados, além de um DVD, o primeiro da história do Conservatório de Tatuí.

Integrante WASBE

O maestro Dario Sotelo faz parte do seleto grupo de representantes internacionais da Associação Mundial de Conjunto de Sopros e Bandas Sinfônicas. De acordo com Sotelo, o número de integrantes varia, em média, de 5 a 6 pessoas. “Representar a WASBE é uma função importante. Além disso, somos convidados aos melhores eventos do mundo”, destacou.

Sotelo é formado em piano, violino e viola. Recebeu seu título de mestrado em regência orquestral pela “City University”, em Londres, como aluno de Ezra Rachlin, um dos discípulos de Fritz Reiner. Foi coordenador da área de cordas do Conservatório de Tatuí, reestruturando os programas dos cursos dos instrumentos de cordas, integrando-o às atividades de música de câmara e orquestra, em níveis equiparados. Também como regente, vem atuando ainda em vários outros lugares do mundo como Hungria, Austrália, Uruguai, Colômbia, Alemanha, Inglaterra, África do Sul, Paraguai e Argentina. Estabeleceu a Conferência Ibero-Americana de Compositores, Arranjadores e Regentes de Banda Sinfônica em Tatuí e foi o Coordenador Geral e Artístico nos anos de 2002 e 2004, e Secretario Geral do IV Congreso Ibero-Americano de Compositores, Arregladores y Directores de Banda Sinfônica e Ensembles, coordenando o evento na cidade de Tenerife - Espanha, em 2008. Atualmente, o maestro Sotelo comanda a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e ministra aulas de regência musical na instituição estadual.



INTERNATIONAL REPERTOIRE

Symphonic Band of the Conservatoire of Tatuí – Brazilian Wind Orchestra: A Unique Project and its Importance for the Development of Brazilian Repertoire for Wind Band

A Little Bit of History and Contextualization

The Symphonic Band of the Conservatoire of Tatuí, also known as Brazilian Wind Orchestra, was established in 1992 together with some other ensembles at the Conservatoire of Tatuí, such as the string orchestra, the jazz band and the choir. The Conservatoire of Tatuí is a state school of music, fully supported by the Government of the state of São Paulo, located in the South East of Brazil. It is considered to be the main school of music in Brazil by the number of students attended, around 3.000, and by the courses offered: all symphonic instruments, Brazilian popular music and jazz, historical performance, full voice department, singing, instruments making, school and drama. The Conservatoire of Tatuí is fundamentally a school of preparing instrumentalists for the professional life.

A natural move happened when the Conservatoire started to promote musical events: national competitions for instrumentalists, festivals, and international meetings of several instrumental areas like strings, woodwinds, brass, percussion, voice, and

popular music. It demanded the establishment of the Artistic Department, so that the Conservatoire of Tatuí has got two main departments: the Pedagogic and the Artistic. By definition, the Pedagogic Department comprehends all the teaching activities and the Artistic comprehends the events, and nowadays the professional ensembles: Symphonic Band, Symphonic Orchestra, Jazz Band, Guitar Camerata, Jazz Combo, Drama Ensemble, Percussion Ensemble, Choir, Historical Performance Ensemble and Brazilian Choro Ensemble.

A Unique Project of a Professional Ensemble

The uniqueness of the Symphonic Band, and all the ensembles listed above, counts with a core group of 43 professionals. The Band works as a wind ensemble 2 months a year, and another 9 months with a group of 27 very advanced students, selected in a strict exam, receiving a special performance scholarship to be trained for the professional life in a season of 25 concerts and projects, with the principal conductor and with a number of guest conductors and soloists.

The importance of this project lies in the fact that in Brazil, and mostly in South American countries, it is very rare to have professional ensembles in cities and towns besides the big cities and state capitals and provinces, which makes the life of proficient students difficult when they need to get experience in playing with a very high level ensemble. After this very intense experience, the students of the Conservatoire have been very successful and have found places in professional ensembles all around Brazil and South America. Under the guidance of 12 section leaders, the professionals in the Band have a very intense rehearsing work with the students on the repertoire of the season, with evaluations every 2 months.

The model proved to be unique also because it could link artistic performance with immediate pedagogic activity, teaching instrumental aspects of being a professional in a symphonic ensemble too, not only playing their instruments proficiently. It has been a reference for several schools in South America, where there have not been many professional opportunities, such as in North America and Europe, and it has been under the umbrella of a music school as well.



WASBE World 31

Páginas da revista da Wasb estampam o trabalho da Banda Sinfônica do Conservatório

II Encontro Internacional de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí e V encontro Nacional de Flauta Doce reúnem professores, alunos e público em torno da música historicamente informada



Orquestra do II Encontro de Performance Histórica com as solistas Lucia Carpena e Cibeli Endres Pereira

Fazendo história

“O encontro ainda não acabou, mas posso dizer que é um sucesso total”. Essa foi a avaliação de Juliano Buosi, professor de violino e viola barroca, em meio à agenda de atividades e concertos do II Encontro Internacional de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí e V Encontro Nacional de Flauta Doce. “O número de alunos inscritos procurando se especializar deixou a todos muito contentes”, completou. Os eventos desenvolveram-se simultaneamente entre os dias 22 e 26 de junho de 2011, em uma efervescência que empolgou e instruiu a todos os participantes. A programação reuniu grande variedade de masterclasses,

oficinas, palestras, recitais e concertos realizados por profissionais e grupos de grande prestígio nacional e internacional.

“Eu acho que desses quatro ou cinco dias que os alunos ficam juntos, eles vão passar um ano com essas lembranças, e vão melhorar muito só de ter na memória essa coisa forte que é estar num festival”, analisou Regina Albanez. Morando na Holanda há quinze anos, ela participou de concerto e ministrou masterclass “Cordas dedilhadas históricas”. “É uma chance de trazer de volta tudo que eu consegui aprender”, comentou.

Os dois Encontros aconteceram sob a coordenação de Débora Ribeiro,

que também é responsável pela da área de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí. “Unindo dois eventos importantes, pretendemos criar uma atmosfera mais fértil para a troca de informações e experiências acerca da pesquisa e prática de repertório que compõe a Performance Historicamente Informada”, explicou. Ela também ressalta a necessidade de “aproximar as pessoas dessa linguagem”. Nesse sentido, a importância e abrangência da Performance Histórica foi largamente discutida. Segundo Pedro Persone, professor e concertista convidado, há uma “necessidade de conhecimento um pouco além só da partitura. Ler entrelinhas, ler entre as notas e descobrir linguagens que são características de cada período”. Há anos reunindo professores e alunos nesse trabalho de pesquisa e aperfeiçoamento da linguagem, o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí foi uma das atrações do evento. No concerto realizado no dia 23 de junho, o público pode conhecer a sonoridade característica de obras do século XVII e XVIII, interpretadas em instrumentos como a viola da gamba, o cravo, a flauta

doce e o violino barroco. Diversos participantes também ressaltaram a importância da divulgação da flauta doce como instrumento de concerto, com amplo repertório a ser explorado. “A flauta de bisel (flauta doce) ainda não é conhecida tão facilmente como um instrumento de concerto. Ainda tem um bocadinho de estigma do instrumento de escola primária” explicou a flautista portuguesa Lisete da Silva. “Encontros como esse e outros que se passam pelo mundo são uma oportunidade ótima para educar os flautistas e educar as audiências, e convergir todo esse conhecimento”.

Nessa convergência de tantas atividades e informações, quem mais sai ganhando é o aluno. Ricardo Kanji, regente da Orquestra do II Encontro de Performance Histórica, animou-se com a variedade e qualidade dos estudantes. “É muito bom ver o talento de alunos que eu nem conhecia, gente que vem do nordeste, do sul, de Uberlândia, de Recife, Porto Alegre. Eu fico muito contente de ver que vamos ter novos talentos, não é só Neymar que tá aparecendo pra substituir o Pelé”, elogiou.



Recital do Trio Spirituoso



Recital de Professores do Encontro

Recital de alunos do Encontro de Performance Histórica



Recital do Quinteto Sopra Novo Yamaha





Carmelo de Los Santos atraiu 280 pessoas no Procópio Ferreira com o recital "24 Caprichos de Paganini"

As cordas e seus caprichos

Encontro de Cordas do Conservatório de Tatuí trouxe Carmelo de Los Santos e atividades do Rio International Cello Encounter

Mais de 140 alunos do 4º Encontro Internacional de Cordas & XVII RICE - Rio International Cello Encounter, promovido pelo Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", movimentaram a instituição musical, em agosto, considerado mês das cordas. O Teatro Procópio Ferreira ficou praticamente lotado em todos os concertos.

Passaram no palco e dividiram experiências com os jovens músicos artistas com destaque internacional como David Ashbridge, Haroutune Bedelian, Lars Hoefs Russel Guyers, além da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e Quarteto Camargo Guarnieri. Ainda se apresentaram Kim Bak Dinitzen, Emerson de Biaggi e London Music Club. Um dos concertos que deixaram os

estudantes mais impressionados foi o "Recital 24 Caprichos, Paganini", com o violinista Carmelo de Los Santos, no dia 4 de agosto, no Teatro Procópio Ferreira, que atraiu 280 pessoas.

"Carmelo é uma referência mundial, pois ele é uma fonte incrível de conhecimento", explicou a coordenadora do encontro, Elen Ramos Pires. "Ele foi brilhante na apresentação do recital. Executar apenas um 'Capricho' é considerado extremamente difícil, imagine tocar 24 sem partitura", destacou.

A coordenadora Ellen ressaltou a importância do 4º Encontro Internacional de Cordas & XVII RICE para os estudantes de música. "Nós trouxemos grandes nomes para as masterclasses e workshops, com isso, viramos referência no ensino. Até os

professores do Conservatório ficaram atentos para o que foi transmitido aqui”, analisou. “Além disso, conseguimos criar ótimo relacionamento e interação com os alunos”.

Durantes os primeiros dias do 4º Encontro Internacional de Cordas, houve atividades pedagógicas e artísticas do XVII RICE - Rio International Cello Encounter. O Conservatório de Tatuí é a única instituição fora do Rio de Janeiro a receber atividades do RICE. De bolsistas selecionados na cidade de Tatuí enviados à Capital, o evento passou a promover masterclasses em Tatuí e, há quatro anos, também realiza apresentações locais.

O RICE tem organização do inglês David Chew, que idealizou o primeiro encontro de violoncelos gratuito do mundo em 1994. Nesse ano, ele teve

conhecimento da história vivida por seu colega de instrumento Vedran Smailovic. Integrante da Orquestra da Ópera de Sarajevo, ele testemunhou a morte de 22 pessoas vítimas de uma explosão durante a guerra na Bósnia e decidiu usar sua música em prol da paz, tocando nas ruas de Sarajevo, durante 22 dias seguidos, em homenagem aos mortos.

Embora o RICE tenha sido criado inicialmente como um encontro de violoncelistas de todo o mundo, o evento recebe hoje virtuosos em outros instrumentos como piano, violino, flauta, saxofone e violão. Desde sua primeira edição, em 1994, o encontro já realizou mais de 500 concertos e 300 horas de masterclasses, reunindo cerca de 1000 músicos, 500 estudantes e jovens músicos e um público estimado em mais de 200 mil pessoas.



Workshop da professora Elisa Fukuda



Apresentação de Lars Hoelofs com a Orquestra do RICE



Encerramento do 4º Encontro de Cordas com orquestras infantil e juvenil



Quarteto Camargo Guarneri no Procópio Ferreira



CCR SPVias

**QUANDO A GENTE UNE DOIS CAMINHOS
É O DESENVOLVIMENTO QUE VAI MAIS LONGE.**

SPVias agora faz parte do Grupo CCR.

Dísque CCR SPVias 0800 703 50 30

www.grupoccr.com.br/spvias

Erudito e Popular

Triângulo, bumbo e uma viola caipira quebraram a barreira entre os dois “mundos” e unificaram os sons no Teatro Procópio Ferreira

Quebrar a barreira entre a música erudita e popular, e mostrar que os dois estilos podem soar num mesmo concerto, foi o objetivo da apresentação realizada no 18º Festival de MPB - Painele Instrumental. Os conceitos foram colocados lado a lado no palco do teatro “Procópio Ferreira”, com o pianista e compositor Edmundo Villani-Côrtes e a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, coordenada por Paulo Flores.

A destreza das mãos de Villani acompanhou o conjunto tatuiano, em pelo menos uma hora e meia de concerto. As peças executadas foram escritas pelo próprio pianista com o objetivo de serem tocadas por orquestras ou bandas sinfônicas. Mas, especialmente para esta ocasião, Flores e o compositor adaptaram as obras para um ritmo considerado mais “popular”. “Chamar a música de popular ou erudita é uma denominação válida. Porém, existem MPB de baixo nível e outras ótimas, igualmente com a erudita. A orquestra explora a música de uma maneira mais ampla, mas não existe um limite. As peças de Jobim, Edu Lobo, por exemplo, podem se equiparar às eruditas ou até superá-las”, afirmou Villani.

O coordenador do Jazz Combo simplifica a discussão numa frase: “A única diferença que existe na música é entre a boa e ruim”. “Música é música, sem rótulos, sem preconceitos, sem besteirol, se é boa é boa. Jacob do Bandolin, Altamiro Carrilho, Charlie

Parker, etc, não se diferenciam em seu primorismo técnico dos ‘eruditos’.

Temos músicas ditas populares que são extremamente mais ricas e complexas em suas harmonias e melodias do que centenas de músicas ditas eruditas”, completou Flores.

O bumbo ou triângulo deram o ritmo à maioria das obras executadas no show de Edmundo Villani-Côrtes com a Jazz Combo. As obras apresentadas também buscaram referências na música caipira. Constaram no programa “Catedral da Sé”, “Choro das Madrugas”, “Abertura Poranduba”, “Luz, Os barulóides”, “Papagaio Azul”, “Frevo Paulista” e “Vozes do Agreste” e “Passarinho da Praça da Matriz”, que foi o destaque do concerto, por retratar Tatuí, cidade pela qual Villani considera ser “a segunda terra natal”.

Ao falar da capital da música, o compositor mineiro também elogiou o trabalho realizado pelo Conservatório. “É impressionante, estou muito feliz. Existem músicos muito interessados”, contou. “A programação (do Painele Instrumental) é grandiosa, com novos valores”.

Painele Instrumental

O 18º Festival de MPB - Painele Instrumental teve como objetivo principal apoiar e fomentar o desenvolvimento da música instrumental no Brasil. Os inscrites tiveram a chance de participar de aulas que foram ministradas por especialistas



Grupo Rafael de Lima Quarteto



Edmundo Villani-Côrtes com acompanhamento de Paulo Flores e Mairara Cristina



Prática do Conjunto com professor Nenê



Vitrine do Painel com Marina Beraldo com Trio Jacarandá

de destaque no meio artístico e acadêmico, do cenário nacional ou internacional.

O evento é uma das três ações do Festival de MPB, realizado anualmente e reúne atividades pedagógicas e artísticas voltadas a qualquer interessado (aluno ou não aluno do Conservatório de Tatuí). Além das oficinas, workshops e shows, e da possibilidade da difusão de novos trabalhos, os inscritos tiveram direito a assistir 23 apresentações numa única semana.

“O Painel Instrumental atendeu às nossas expectativas, tivemos um bom

público nas apresentações e os alunos puderam se desenvolver musicalmente no decorrer do curso”, declarou a coordenadora do festival Érica Masson. A coordenadora ressaltou a qualidade técnica dos concertos apresentados durante o festival e também lembrou a diversidade das atrações na “Vitrine do Painel”. “Recebemos os alunos de canto do curso de MPB&Jazz do Conservatório. Eles fizeram show de alta qualidade”.

O 18º Festival de MPB - Painel Instrumental começou no dia 3 e terminou no dia 9 de julho, com a apresentação do Trio Corrente, no Teatro Procópio Ferreira. Participaram,

do corpo docente, os professores Írio Jr., Nenê (percussão), Daniel Dalarossa (Fundador e Presidente da Global Choro Music), Vinícius Dorin (Saxofone), Thiago Espírito Santo (baixo) e o Trio Corrente.

As principais atrações do Festival foram a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Big Band do Conservatório de Tatuí, Vinícius Dorin, Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, Thiago Espírito Santo, Outside Big Band, Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, Edmundo Villani-Cortês, Rafael de Lima e Quarteto e Trio Corrente.

Reverência ao piano

Outubro será marcado pelo VI Encontro Internacional de Pianistas e VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi

Outubro foi escolhido como o mês do piano no Conservatório de Tatuí. Com objetivo de incentivar a execução pianística, compartilhar conhecimentos e promover a integração entre músicos profissionais e estudantes, a instituição realizará dois grandes eventos que reverenciarão o instrumento das 83 teclas: O VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi e o VI Encontro Internacional de Pianistas. Desde 2009 que os dois eventos são realizados e conjunto, assim, os candidatos do concurso podem participar das atividades pedagógicas do Encontro Internacional de Pianistas, como masterclasses, palestras e workshops relacionados à técnica e pedagogia pianística, além da interpretação, manutenção e funcionamento do piano. “Queremos proporcionar atividades artísticas e pedagógicas para aperfeiçoar os conhecimentos dos jovens pianistas, mantendo um diálogo entre a experiência dos artistas e professores com a futura geração de instrumentistas brasileiros”, explicou a coordenadora dos eventos, Cristiane Bloes. O músico homenageado deste ano será Francisco Mignone. Em 2011, a morte do músico completará 25 anos. Para não deixar a memória esquecer-se do

importante compositor brasileiro, o VII Encontro Internacional de Pianistas contará com a presença de Maria Josephina Mignone, também musicista e viúva do Mignone, para realizar a palestra intitulada “Relembrando Mignone”. O VII Encontro Internacional de Pianistas reunirá importantes nomes para a realização das atividades pedagógicas. Destas aulas, podem participar qualquer interessado - aluno ou não do Conservatório de Tatuí - desde que devidamente inscrito, no período divulgado pela instituição. Para as masterclasses, estão confirmados: Catarina Domenici (UFRS/Brasil/Eastman School of Music/EUA); Heather Coltman (Florida Atlantic University/EUA); e Rebecca Penneys (Eastman School of Music, Chautauqua Institution/EUA). Ainda na programação pedagógica, haverá workshop com George Boyd (Técnico - SteinwayEUA/Brasil), José Henrique Martins (UFPB/Brasil) e Miriam Braga (Conservatório de Tatuí). As palestras serão ministradas por Cecília Cavalieri França (UFMG/Brasil), José Henrique Martins (UFPB/Brasil) e Renato Figueiredo (Faculdade Cantareira/Brasil). O Encontro de Pianistas também contará com a participação do ex-aluno e premiado pianista Paulo Henrique

Almeida, da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e os alunos vencedores do Concurso Interno de Piano - Edição 2010 - participarão do evento.

Inscrições

As inscrições para o Encontro Internacional de Piano podem ser feitas até o dia 3 de outubro. Qualquer interessado, com ou sem conhecimento musical e sem limite de idade, poderá participar das atividades artísticas e pedagógicas. A ficha de inscrição está disponível no site www.conservatoriodetatu.org.br/epianistas. Os interessados têm duas categorias para escolher: ouvinte ou executante. Quem escolher o ouvinte poderá assistir a todas as atividades pedagógicas e artísticas oferecidas pelo Encontro. O executante, no entanto, terá currículo e obra a ser apresentada, avaliados pela comissão organizadora e, se selecionado, atuará nas masterclasses. A organização do evento indicará para qual masterclass o candidato executante foi aprovado. A divulgação dos selecionados ocorrerá no site do Conservatório de Tatuí (www.conservatoriodetatu.org.br) a partir do dia 14 de outubro de 2011.

Os candidatos eventualmente não aprovados poderão participar normalmente dos eventos, na qualidade de ouvinte.

Todos os inscritos terão livre acesso às apresentações do VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira “Maestro Spartaco Rossi”. Caso desejem assistir ao concurso, devem comparecer ao Conservatório de Tatuí já a partir do dia 17 de outubro.

Concurso

O VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi, realizado entre os dias 17 a 19 de outubro, também fará uma homenagem ao compositor Francisco Mignone. Na disputa pelos prêmios em dinheiro, cada candidato deverá executar uma obra de confronto, sendo, obrigatoriamente, de Francisco Mignone. As obras variam conforme a faixa etária dos concorrentes. No I Turno (de 8 a 11 anos) é solicitada a “Valsinha”; para o II Turno (12 a 15 anos), “Caixinha de Brinquedos nº 6 - Travessuras do Mascarado; e as obras do III e IV Turno são, respectivamente, “Serenata Humorística” e “1º Movimento da 3ª Sonatina”.

Os três primeiros colocados de cada turno receberão prêmios em dinheiro. No I Turno, os valores serão, respectivamente, de R\$ 400, R\$ 300 e R\$ 200. O primeiro, segundo e terceiro colocados do II Turno receberão prêmios de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300. Os vencedores do III Turno terão direito à R\$ 1.500, R\$ 1.000 e R\$ 800. No IV Turno, o primeiro colocado receberá R\$ 5.000; o segundo colocado, R\$ 3.000; e o terceiro R\$ 1.500. Também serão conferidos dois prêmios especiais:

“Melhor Intérprete de Francisco Mignone” e “Prêmio Zoraide Mazzulli Nunes” a um candidato do IV turno. Os primeiros colocados dos Turnos I e II também ganharão um recital solo na temporada 2012 da Sala Villa-Lobos, do Conservatório de Tatuí. Já o primeiro colocado do III Turno terá como premiação um concerto com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e o primeiro colocado do IV Turno terá como premiação um concerto com a Orquestra Sinfônica do Conservatório

de Tatuí.

O VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira tem como objetivos incentivar a execução pianística e compartilhar conhecimentos dos pianistas brasileiros promovendo intercâmbio entre estudantes, professores e apreciadores de música; além de revelar e incentivar novos talentos e incentivar novos compositores brasileiros. A coordenação do concurso é da professora Cristiane Bloes, tendo como assistente de coordenação o professor Luis Carlos M. Sanches.

As inscrições para o VII Concurso Nacional de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi, do Conservatório de Tatuí, podem ser realizadas até o dia 17 de setembro de 2011. O registro deverá ser feito pessoalmente ou por carta registrada, endereçada ao VII Concurso Nacional de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 415, CEP 18270-820. Os documentos necessários estão disponíveis no site www.conservatoriodetatuui.org.br/

Um pouco de história...

A primeira referência sobre o piano foi publicada no “Giornale dei Letterati Italiana”, em 1711, citando o “Gravicembalo col piano e forte”, a propósito da invenção de Bartolomeo Cristofori. A partir desse momento sucedem-se uma série de aperfeiçoamentos até chegar ao piano atual. A essência da nova invenção residia na possibilidade de dar diferentes intensidades aos sons e por isso recebeu o nome de “piano-forte” na Itália, na França, nos países germânicos e na Inglaterra.

Mais tarde, durante o advento da era industrial, esse termo foi aos poucos reduzido para “piano”. Em 1817, Beethoven, curiosamente numa carta a um de seus editores, von Steiner, determina o fim da terminologia “piano-forte” substituindo a terminologia italiana por “Hammerklavier”, tendo como um dos principais objetivos nacionalizar a linguagem musical. No mesmo ano o compositor publicou sua primeira sonata “für das Hammerklavier” (Opus 101). As grandes possibilidades de matizes sonoras acabaram por orientar a preferência de muitos compositores face ao clavicembalo. Os sons, criados pelo choque dos martelos, originam-se nas cordas que são amplificadas pela tábua de harmonia e que podem ser modificáveis pela ação dos pedais. O piano chegou ao Brasil no início do século XIX e era privilégio de poucos. No estado de São Paulo, o primeiro piano chegou na cidade de Sorocaba, em 1811, trazido por um banguê de carga (padiola) e às costas dos escravos por meio da serra e pelos caminhos do interior. Os principais centros musicais do país no século XIX, Rio de Janeiro e São Paulo, foram cenários do desenvolvimento do instrumento e sua crescente acessibilidade social. Em 1856 a cidade do Rio de Janeiro era conhecida como “A Cidade dos Pianos” e São Paulo, por volta de 1870, foi denominada de “Pianópolis” devido à grande importação e comércio de pianos novos e usados. No decorrer de seu desenvolvimento no Brasil o piano encontrou intérpretes que fizeram escola e criaram uma tradição de renome internacional que é seguida até os dias atuais.

Spartaco Rossi

O VII Concurso Nacional de Piano do Conservatório de Tatuí também leva o nome do maestro Spartaco Rossi. Músico e compositor brasileiro, Spartaco nasceu em 1910 e falecido em 27 de dezembro de 1993. Atuou como professor e regente do Conservatório de Tatuí. Estudou na Escola Americana e no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Estudou composição com Savino de Benedictis e foi um dos fundadores da Orquestra do Municipal de São Paulo. Entre suas obras está a Canção do Expedicionário, referente à participação dos pracinhas brasileiros na 2ª Guerra Mundial.

Recorde de apresentações externas em julho

Grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí realizaram mais de 20 apresentações pelo interior de São Paulo

Teatro, violões, instrumento de sopro e cordas, coro, piano, jazz e performance histórica foram as atrações oferecidas pelo Conservatório de Tatuí à população de 12 municípios do interior do Estado de São Paulo, no mês de julho. Foram mais de 20 apresentações dos grupos pedagógico-artísticos pelo interior do Estado de São Paulo. Este número, no entanto, não levou em consideração os concertos do teatro “Procópio Ferreira”, nas praças de Tatuí e Salão Villa-Lobos. A maratona de shows começou no dia 1º, com a apresentação do Grupo de Choro do Conservatório, no Centro Cultural Matarazzo, em Presidente Prudente, com a presença do governador Geraldo Alckmin, e terminou apenas no dia 30, com a Cia. de Teatro, em Capivari. Os grupos pedagógico-artísticos percorreram as cidades de Jaú, Capivari, Águas de São Pedro, Araçatuba, Presidente Prudente, Mogi das Cruzes, Itu, Campos do Jordão, Lindóia, Jacareí e Ourinhos. O início da temporada anual de apresentações externas foi o concerto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Fabio Zanon, que abriu a série “Astra-Finamax”, em abril. O concerto, realizado no imenso Teatro Polytheama, em Jundiá, foi acompanhado por 1.200 pessoas. O grupo alunos, professores e

músicos profissionais foi elogiado pelo maestro Zanon.

Os 11 grupos pedagógico-artísticos do Conservatório são formados por alunos bolsistas e por professores, músicos e atores profissionais. Desta forma, os estudantes podem vivenciar a experiência de atuar ao lado de profissionais de suas respectivas áreas, constituindo-se de maneira essencial na qualificação para o mercado de trabalho.

As apresentações dos grupos pedagógicos ou pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí - ora vinda de solicitações das próprias prefeituras, ora de projetos específicos - atendem ao atual objetivo da Secretaria de Estado da Cultura, que visa à interiorização da produção musical. Os municípios que recebem as produções musicais e cênicas têm acesso a concertos e espetáculos pouco comuns na rotina cultural municipal.

“A prática coletiva é inerente aos estudantes de música. É a concretização dos estudos e as pessoas vêem o que nossos alunos estão aprendendo”, explica Erik Heimann Pais, assessor artístico do Conservatório de Tatuí. “A partir da organização no centro de produções do Conservatório, estamos multiplicando os concertos.



Espectáculo teatral *Rosa de Cabriúna* foi a última apresentação dos grupos pegagócos-artísticos no mês de julho

Em 2010, realizamos mais de 200 apresentações”, comemora. As apresentações externas permitem ainda o desenvolvimento de profícuas parcerias, como a estabelecida entre o Conservatório de Tatuí e a EMESP - Tom Jobim, por meio do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Além disso, o Conservatório de Tatuí mantém um programa chamado “Leve o Conservatório até você”. Nele, a instituição musical busca incentivar as apresentações e contribuir para

a difusão e formação de público para a música erudita. Os grupos podem tocar em diferentes eventos - encontros, festivais, série de concertos - e ocasiões variadas. Também é possível a realização de uma série de apresentações temáticas, bate-papos com os integrantes. Os conjuntos integrantes dos grupos pedagógico-artísticos são: Banda Sinfônica, Big Band, Camerata de Violões, Cia. de Teatro, Coro Sinfônico, Equipe de Pianistas Correpetidores, Grupo de Choro, Grupo de Percussão,

Grupo de Performance Histórica, Jazz Combo e Orquestra Sinfônica. Para receber estes conjuntos, o interessado deverá entrar em contato com o Centro de Produções do Conservatório e fazer a solicitação. Em seguida, a equipe de produtores fará contato para especificar as necessidades de infraestrutura e logística, além de auxiliá-lo na escolha do grupo mais adequado para o evento. O telefone para contato é (15) 3205 8431 e mais informações pelo e-mail grupos@conservatóriodetatuí.org.br



Tempero Manero

Restaurante

Prato Econômico

Arroz, feijão, macarrão refogados, 10 tipos de saladas

R\$ 3,75

Novo Conceito em Alimentação

• 10 Pratos Quentes • 10 Tipos de Saladas e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro - Tatuí-SP 15 3305-7097



Sonho realizado

11 alunos carentes do Conservatório de Tatuí receberam oficialmente os instrumentos profissionais do desembargador Fausto Martin De Sanctis

Com o recital apresentado pelo Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” no dia 14 de agosto, com os 11 alunos que ganharam os instrumentos comprados com R\$ 138 mil doados da Justiça Federal, terminou a ação da Justiça Federal que reverteu dinheiro oriundo de acordo judicial proveniente de delação premiada. No teatro “Procópio Ferreira”, o desembargador Fausto Martin De Sanctis - responsável pela doação - cumprimentou os beneficiados e assistiu atentamente ao concerto. Os instrumentos adquiridos pelo Conservatório de Tatuí são de nível profissional e, em todos os casos, sonhos dos músicos. Segundo o diretor-executivo do Conservatório de Tatuí, não existe um músico bom sem um instrumento de ótima qualidade. “São instrumentos muito valiosos, que os alunos só poderiam adquirir após tornarem-se profissionais”, explica o diretor executivo da instituição, Henrique Autran Dourado. “Vou fazer um paralelo: um piloto profissional, dirigindo um carro popular, não me venceria caso eu corresse com uma Ferrari. Na música é o mesmo. Por isso, fizemos questão de comprar só instrumentos considerados de bom para ótimo”, destaca. A negociação para concretização da doação teve início em novembro de 2010, quando o então juiz federal e o diretor-executivo da instituição

musical participaram de evento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura, em que se apresentaram alunos do Conservatório de Tatuí. Naquela ocasião, Dourado deu informações sobre a escola de música ao magistrado que, posteriormente, demonstrou interesse em efetivar a doação que beneficiasse alunos talentosos, mas que não tivessem condições financeiras de adquirir bons instrumentos. A oficialização da doação ocorreu em 10 de dezembro do ano passado. “As doações em prol da comunidade começaram quando eu estava na 3ª Vara e doávamos cestas básicas. Contudo, queríamos mais e estas ações começaram a crescer. É tudo comprovado e nos preocupamos em visitar as instituições que recebem nossas doações. Se os assistidos forem bem atendidos, teremos menos problemas sociais”, contou o desembargador. “Na verdade, foram as ações dos alunos que permitiram isso, além da excelência do trabalho do professor Henrique à frente do Conservatório. Com poucas, mas suficientes conversas ele me demonstrou a qualidade do Conservatório de Tatuí”. Para a escolha dos 11 beneficiados, o núcleo de assistência social do Conservatório de Tatuí, a assessoria pedagógica e os coordenadores das áreas de música erudita analisaram as condições financeiras e o

aproveitamento pedagógico dos alunos. Numa segunda fase, essa seleção foi feita em conjunto com a Justiça Federal. De acordo com o termo de compromisso assinado entre aluno e Conservatório, a instituição estadual terá a guarda dos instrumentos, que serão emprestados condicionalmente até o término do curso. Ao se formarem no Conservatório de Tatuí, os estudantes terão a posse definitiva do equipamento por mérito e dedicação. Por outro lado, se for reprovado ou desistir do curso, o aluno perderá o direito ao instrumento. Em qualquer um desses casos, os instrumentos serão destinados, sob as mesmas condições, a outros alunos carentes. No termo de doação, o estudante também se compromete a cuidar bem do equipamento recebido inicialmente a título de empréstimo, ciente de que deverá continuar a se empenhar nos estudos, bem como de que, em caso reprovação ou desligamento, o instrumento retornará ao Conservatório. Dentre os alunos contemplados com os instrumentos, estava o tímido César Augusto Garcez, de 14 anos. Ele toca clarinete e executou a obra Caximbo, de K-chimbinho. “Quando eu soube que ganhei fiquei surpreso e ansioso. É uma motivação a mais para eu continuar estudando música”, conta. Além de Garcez, foram beneficiados com a ação da Justiça Federal Marcelo Pinto da



Desembargador Fausto de Sanctis realiza a entrega oficial dos 11 instrumentos comprados com a doação da Justiça Federal

Silva (contrabaixo), Cristiano Lourenço dos Santos (viola), Daniel Barbosa Soares (trombone), Diego Afonso Morales (saxofone), Jean Gerard (oboé), Paulo Roberto de Oliveira (tuba), Rafael Victor Frazzato Fernandes (violoncelo) e Renan da Silva Sena (trompete). Além de César Augusto Garcez (clarinete), Tiago Caires da Silva (bombardino) e Wesley Alexandre Martins de Oliveira (fagote).

Palestra

Com o objetivo de discutir ações que beneficiam os cidadãos, o Conservatório de Tatuí promoveu a palestra “O Magistrado e a Comunidade”. Além do desembargador De Sanctis, o evento contou com a presença do juiz da comarca de Tatuí Marcelo Salmaso. Ele assinou um convênio com a Fatec do

município para que as máquinas caçaníqueis apreendidas fossem destinadas aos alunos do curso de tecnologia da informação para o reaproveitamento dos componentes eletrônicos. Dessa maneira, são construídos totens com acesso à internet e colocados em locais públicos da cidade.

“O objetivo principal da Justiça é condenar ou inocular, mas também podemos ter outro foco (as ações judiciais que beneficiam a comunidade). Justiça é igualar e implica numa relação de alteridade. Todos nós devemos valorizar a geração futura, mantendo um compromisso com o passado e o futuro”, afirma o desembargador De Sanctis. “Hoje vivemos um mundo novo, com problemas novos e precisamos de soluções novas, pois

as antigas não são mais suficientes”, completou Salmaso.

Na palestra, Salmoso destacou os problemas enfrentados pela sociedade pós-moderna. Entre tantos, o juiz focou na cisão da relação entre pais e professores, além dos valores imediatistas dos jovens. O magistrado tatuiano também defendeu o ensino da música como importante fator para a diminuição da criminalidade. “Os principais problemas com a criminalidade partem da educação. Os jovens atuais precisam de reconhecimento e desafios, e isso eles podem encontrar no mundo do crime. No entanto, na música temos o mesmo reconhecimento e desafio, que para chegar a algum lugar eu preciso me esforçar”.

Os melhores professores são autores da Vitale

Abigail Silva
Adamo Prince
Adriano Giffoni
Alexandre Magalhães
Almir Chediak
Amadeu Russo
Antonio Adolfo
Antonio Fratantonio
Celso Woltzenlogel
Cristine Prado
Cristal Velloso

Diego Figueiredo
Enny Parejo
Francisco Russo
Gaetano Galiffi
Garoto
Guerra-Peixe
Henrique Autran Dourado
Henrique Cazes
Ian Guest
Ivan Barasnevicus
Jorge Pescara

Lilia Rosa
Luciano Alves
Maria Aparecida Mahle
Mário Mascarenhas
Mônica Marsola
Nelson Faria
Osvaldo Lacerda
Pascoal Meirelles
Nabor Pires Camargo
Raphael Baptista
Rui Torneze

Rui Motta
Sergio Gomes
Souza Lima
Thelma Chan
Turibio Santos
Tutti Baê
Turi Collura
Villa-Lobos
Waldir Azevedo
Walkyria Passos Claro





Espectáculo "A Casa Verde" foi encenado pelo grupo Célia Helena Teatro Escola, de São Paulo, na 23ª edição do Festival Estudantil

XXIV FETESP amplia atuação

Neste ano escolas de nível superior também poderão participar em categoria competitiva; inscrições começam em 1º de agosto

O Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo chega à 24ª edição com duas novidades aos estudantes: o concurso abriu as cortinas para os alunos do nível superior e voltou a ter caráter competitivo, com premiações. Além das faculdades ou universidades, podem se inscrever escolas estaduais, municipais e particulares (de ensino fundamental, médio, técnico, ou livres), sediadas no Estado de São Paulo, até o dia 2 de setembro.

O Fetesp será realizado entre os dias 8 e 16 de outubro e tem como objetivo estimular o interesse e o entusiasmo pelas artes cênicas, promover o intercâmbio cultural entre as cidades e

incentivar o movimento teatral através da formação de núcleos nas escolas. Por meio do evento, o Conservatório de Tatuí também promove as artes cênicas e incentiva o estudo do teatro. O festival é um espaço para encontro, avaliação e troca de experiências, proporcionando uma vivência enriquecedora muito importante para todos os participantes, sejam eles artistas, técnicos, professores ou público. Assim, o coordenador do Fetesp e da área de artes cênicas do Conservatório, acredita que a participação dos alunos em diferentes níveis escolares é importante para o aprendizado.

"O Fetesp, assim como os demais festivais estudantis de teatro, é uma importante ferramenta para veiculação de trabalhos cênicos vinculados a processos de formação, sejam eles específicos em artes cênicas, como complementares nos currículos de formação fundamental, média ou superior", analisa. "A idéia de ampliar o festival para o ensino superior é enriquecer o seu conteúdo e valorizar os processos de formação", afirma Carlos Ribeiro.

Para se inscrever, é preciso preencher a ficha de inscrição e enviar histórico, fotos e gravação na íntegra do espetáculo. O novo regulamento pode ser acessado em www.conservatoriodetatuí.org.br/fetesp.

Competição

Segundo o regulamento do festival, uma comissão formada por professores de artes cênicas selecionará oito espetáculos infantis, juvenis e/ou adultos, que participarão em duas categorias diferentes. Quatro espetáculos serão escolhidos para o grupo “Escola de Teatro” e outros quatro para “Teatro na Escola”.

A categoria “Escola de Teatro” não é competitiva e receberá espetáculos vinculados a instituições de ensino específico de teatro, sejam elas livres, de nível técnico profissionalizante ou de ensino superior. O corpo de jurados promoverá debate após cada apresentação e apresentará um relatório analítico.

Já a categoria “Teatro na Escola” terá espetáculos vinculados a instituições de ensino fundamental, médio, técnico ou superior (com exceção dos ligados a cursos de habilitação na área de artes cênicas). Esse grupo marca o retorno do caráter competitivo do festival, em que um corpo de jurados promoverá debate após cada apresentação, avaliará as peças e elegerá vencedores para os prêmios de melhor espetáculo, melhor diretor, melhor ator, melhor atriz, melhor ator coadjuvante, melhor atriz coadjuvante, melhor cenografia, melhor figurino, melhor maquiagem, melhor

sonoplastia e melhor iluminação.

Os oito espetáculos selecionados serão conhecidos a partir de 12 de setembro e as datas de apresentações - no período de 8 a 16 de outubro - serão definidas por meio de sorteio agendado para 19 de setembro. Cada selecionado receberá, a título de prêmio pela participação, R\$ 2 mil. Além disso, dois integrantes de cada grupo escolhido terão estadia e alimentação ao longo do evento, devendo participar dos debates, workshops e oficinas.

“A premiação visa estimular a continuidade da atividade teatral nestas instituições, bem como

incentivar os alunos que se destacarem em suas funções a aprofundarem seus conhecimentos em teatro e, quem sabe, ingressarem na carreira artística. Os trabalhos das duas categorias têm finalidades diferentes, por isso achamos por bem, avaliá-los de forma diferenciada”, explica Carlos Ribeiro. O evento não só difunde as artes cênicas e destaca sua importância como ferramenta na educação como também tem caráter social: os ingressos para as apresentações custam R\$ 2 e todo o valor arrecadado é doado para ações sociais do Fundo Social de Solidariedade de Tatuí.



Cia. de Teatro Acidental, de Campinas, em apresentação na Praça da Matriz



Espetáculo “Teatragem” com o grupo de São Caetano do Sul

“Romeu e Julieta” da mostra principal



Origem

O Fetesp é o festival estudantil mais antigo de artes cênicas paulista: surgiu em 1977, com o I Festival Estudantil de Teatro, de âmbito municipal, criado pelo diretor Moisés Miastkowsky. O evento detonou um grande movimento teatral na cidade, por meio das escolas e do recém-criado Curso de Teatro do Conservatório de Tatuí.

Oficializado pelo decreto 18.434, de 15 de fevereiro de 1982, o festival integra o calendário oficial de atividades culturais realizadas pelo Governo do Estado de São Paulo,

através da Secretaria da Cultura.

Em 1992, o festival passou a ser coordenado por Antonio Mendes (1958-2008) e, ao longo dos anos 1990 e 2000, o evento firmou-se como instrumento para o estímulo e veiculação de trabalhos teatrais vinculados a processos pedagógicos de formação fundamental, média, técnica e profissionalizante. Desde 2008, o Fetesp é coordenado por Carlos Ribeiro e, em 2009 e 2010, foi realizado exclusivamente como mostra educacional, sem caráter competitivo.

Oswaldo Lacerda: mestre e amigo

*Antonio Ribeiro
Assessor Pedagógico
do Conservatório de Tatuí*

No princípio de 1989, comecei a freqüentar a Escola Municipal de Música de São Paulo. No dia de minha primeira aula, dirigi-me à Rua Guimarães Passos onde, à época, ficava a Escola. Assim que cheguei, subi as escadas do grande e agradável sobrado. Depois do último degrau, virei à esquerda e, ao final de um pequeno corredor, entrei na sala de aula. Ao lado da porta e saudando todos os alunos, estava o professor Oswaldo Lacerda (que, para aquela classe, ministraria Harmonia e Análise). Fiquei bastante empolgado ao vê-lo, pois foi o primeiro compositor que conheci pessoalmente. Cumprimentei-o timidamente e procurei uma carteira para me sentar. Uma vez acomodado, comecei a reparar na sala: havia na janela grossas cortinas de veludo vermelho filtrando parte da excessiva claridade que vinha de fora, o piso era forrado com carpete caramelo e as paredes tinham trechos em que a tinta estava descascando; à minha esquerda, ficava o piano e, à frente, a mesa do professor que, decorrido esse breve tempo de observação, já se encontrava à sua mesa. Lacerda começou a falar sobre o curso e sobre o comprometimento necessário para realizar um bom estudo. Eu já havia ouvido falar muito sobre ele e, por ocasião da matrícula, não tive dúvidas e o escolhi como professor. Enquanto falava, percebi que Lacerda discretamente desembulhava uma bala atrás da mesa, talvez tentando esconder a pequena liberalidade. Ao final da fala, levantou-se e, quando girou para escrever algo na “pedra” (era assim que ele chamava a lousa), aproveitou para colocar a bala na boca sem que testemunhássemos abertamente o ato.

Lacerda falava pausadamente e com semblante sempre sério. Era muito rigoroso na condução das aulas e rapidamente todo mundo percebia que a forma como dava aulas era um tanto quanto antiga, o que não quer dizer que fosse ultrapassada. A rotina consistia em corrigir os exercícios no início da aula. Depois, ditava o “ponto” do dia (ele se referia ao conteúdo dado como ponto) e, finalmente, dava exemplos para que melhor entendêssemos a matéria, exibindo gravações de fitas cassete (tocadas num pequeno gravador de som sofrível) ou executando ele mesmo alguns encadeamentos e/ou pequenas obras ao piano (o que foi especialmente curioso, pois tornou possível ao longo do tempo, constatar várias ligações entre o seu jeito de tocar e determinadas características de sua obra para piano). Depois de tudo, caso ainda sobrasse tempo, Lacerda pedia que fizéssemos algumas atividades em sala, fossem no caderno ou na “pedra”, a fim de que todos pudessem acompanhar e comentar o andamento do exercício.

Com o convívio, o distanciamento professor/aluno foi diminuindo e, sem perder o foco e o objetivo das aulas, Lacerda acabou por se mostrar muito diferente: contava piadas, mantinha constante bom humor e sempre manifestava interesse em nossas vidas musicais. Perguntava freqüentemente que repertório estávamos estudando, se dávamos aulas, quando seria a próxima apresentação em que tocaríamos etc. No meu

caso, essa convivência foi definitiva para que eu mudasse o rumo da minha vida pois eu havia entrado na Escola para estudar piano e me formar pianista (camerista, não solista) e, aos poucos, tomando Lacerda como exemplo, fui me descobrindo compositor. É verdade que antes mesmo de entrar na Escola, eu já havia escrito algumas bobagens, porém, ouvir o Lacerda falar sobre a atividade do compositor, fez surgir em mim um certo incômodo, uma inquietude que só podia ser aplacada com a escrita musical. De modo que, definitivamente decidido a estudar composição, pedi ao Lacerda que intercedesse em meu favor junto àquele que havia sido o seu próprio professor e de quem falava com máximo respeito e admiração: Camargo Guarnieri. E Lacerda assim fez. Indicou-me para o maestro. Este, por sua vez, no dia marcado para a minha entrevista, deixou claro que estava me recebendo apenas por causa do pedido feito pelo Lacerda. Mas a fortuna sorriu e, apesar de meus 18 para 19 anos, Guarnieri me aceitou como aluno. Devo dizer que sua generosidade foi gigantesca, própria dos realmente grandes, pois, além de ele nunca ter cobrado um centavo pelas aulas, ainda me dava partituras e livros que julgava importantes para a minha formação. Destarte, tive o enorme privilégio de estudar com o maestro até seu falecimento. Depois disso, continuei meus estudos com o próprio Lacerda - o que, àquela altura, era o natural a se fazer -, até que, após ele se aposentar na Escola Municipal de Música, indicou-me para assumir sua vaga como professor de Harmonia, Contraponto e Análise, posto que ocupo com máximo gosto e honra. Devo ao Lacerda, portanto, grande parte da minha formação musical e da minha vida profissional.

Nesses anos todos pude frequentar sua casa onde, ele e a esposa Eudóxia de Barros (brava heroína no piano brasileiro), sempre me receberam com alegria e extrema simpatia. Em maio último, fui visitá-los mais uma vez, junto com meus queridos amigos Tatiana Longo Figueiredo (pesquisadora de literatura brasileira), Renato Figueiredo (professor e pianista do Theatro Municipal de São Paulo, ele mesmo ex-aluno de Lacerda) e um aluno,



Luiz Guilherme (que, por conta de um TCC da faculdade, nos acompanhava até lá para entrevistar o compositor). A noite foi muito agradável: depois de uma conversa inicial na sala, fomos ao estúdio da Eudóxia nos fundos da casa a fim de que Luiz tocasse para Lacerda o seu difficilíssimo Estudo n.º 1 para piano. Jantamos a seguir e tagarelamos bastante, falando um pouco sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Foi uma diversão. Porém, aquela foi a última vez em que pude conversar com meu professor... Pouco mais de um mês depois, Lacerda caiu doente e fui visitá-lo na UTI do Hospital Sancta Maggiore, em São Paulo. Por estar desacordado devido aos medicamentos, não tivemos condições de nos comunicar. Na montanha russa de esperança e desalento que se seguiu (evidentemente derivada dos altos e baixos da saúde de Lacerda), Eudóxia manteve-se sempre firme e altiva. Até que, no dia 18 de julho, Henrique Autran (ex-Diretor da EMM, atual Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí e dileto amigo, tanto meu quanto do Lacerda), telefonou-me cedinho em

casa dando a triste notícia: o mestre havia morrido. Tudo que descrevi acima e mais um tanto de incontáveis lembranças emergiram em minha mente com a rapidez e a intensidade de um flash. O curioso é que, com o passar do dia, vi a história se repetir, não como farsa, mas como elegia: dirigi-me ao Cemitério do Araçá e, assim que cheguei, subi as escadas do prédio em que se realizava o velório. Depois do último degrau, virei à esquerda e, ao final do corredor, entrei na sala. Ao lado da porta e saudando todos os amigos, colegas, ex-alunos, estava Eudóxia (ainda firme, mas com o olhar vago, perdido). Osvaldo, de semblante marfim e sereno, quietava no meio da sala a receber derradeiramente aqueles que o amaram e o admiraram. No dia seguinte, demos o adeus. Osvaldo Lacerda, meu mestre e o de inúmeros outros músicos do Brasil, foi enterrado ao lado de sua amada mãe Júlia, no Cemitério da Consolação em São Paulo. Produziu enorme e diversificada obra, que seguirá vivendo e dando testemunha da grandeza e humildade de seu autor. Osvaldo já está fazendo falta. Muita.

Relembrando Mignone

Cristiane Bloes
Mestre em Música e Bacharel em
Piano pela Unesp, Coordenadora da
Área de Piano, do Concurso Nacional
de Piano Maestro Spartaco Rossi e
Encontro Internacional de Pianistas do
Conservatório de Tatuí

A sétima edição do Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi, vai homenagear Francisco Mignone, um dos principais compositores brasileiros. O Concurso, que abrange diversas faixas etárias é dividido em quatro turnos e cada candidato deverá executar a obra de Mignone estipulada a seu nível e uma peça de livre escolha. O evento ocorrerá nos dias 17 e 18 de outubro, com cerimônia de premiação no dia 19 de outubro, juntamente com a abertura do VI Encontro Internacional de Pianistas. O melhor intérprete da obra de Mignone receberá o Prêmio Especial das mãos da Senhora Maria Josephina Mignone, viúva do compositor. Teremos a honra da presença da Sra Maria Josephina, pela primeira vez em nossa Instituição para ministrar uma palestra intitulada “Relembrando Mignone”, também no dia 19 de outubro.

Mignone escreveu muitas obras para piano solo: 12 Valsas de Esquina e 12 Valsas Choro, Prelúdios, 9 Lendas Sertanejas, Valsas Brasileiras, Sonatas, Sonatinas, obras para piano e

orquestra, 6 Estudos Transcendentais, peças para iniciantes, entre outras. Mignone compôs e gravou também um arranjo para quatro mãos de várias obras de Ernesto Nazareth intitulado “Nazarethiana”.

As 12 Valsas de Esquina são as obras mais conhecidas entre os pianistas. Aliando a sofisticada técnica de composição a elementos populares. Mignone cria a atmosfera simples e misteriosa da noite paulistana do início do século nas doze valsas escritas em tons menores.

As obras escolhidas para o Concurso são: “Valsinha” escrita em 1947, “Travessuras de Mascarado” de 1939 (uma das peças da série Caixinha de Brinquedos), a alegre e virtuosística “Serenada Humorística”, de 1932 e o 1º movimento da “Terceira Sonatina” de 1949, que já traz técnicas de composição de vanguarda.

Francisco Mignone nasceu em São Paulo em 3 de setembro de 1897 e faleceu em 19 de fevereiro de 1986, no Rio de Janeiro. Filho de imigrantes, sua formação musical se deu nos moldes



italianos, não somente por pertencer a uma família de italianos, mas porque o ambiente musical de São Paulo era dominado por professores daquele país. Desenvolveu diversas atividades musicais como pianista, flautista, professor, orquestrador, compositor e regente.

Iniciou os estudos de flauta aos seis anos de idade com seu pai, Alfério Mignone que também passou algumas noções de piano, trompa e violoncelo. Casado com Virgínia Mignone, Alfério, flautista da Orquestra da Ópera de Salerno na Itália, transferiu-se para o Brasil em 1896. O casal teve quatro filhos: Domingos, Guilherme, Filomena e Francisco.

Francisco Mignone começou a estudar piano aos 8 anos de idade com o italiano Silvio Motto em São Paulo e desde os 13 anos se apresentava como pianista e regente de pequenas orquestras em bailes e festas. Teve a juventude marcada pela convivência com músicos seresteiros tocando flauta em rodas de choro nas esquinas dos bairros paulistas do Brás, Bexiga, Barra Funda

o que posteriormente considera-se inspiração para a composição de várias obras, sobretudo as Valsas de Esquina. Estudou harmonia com Savino de Benedictis por seis meses e, em 1912 ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (estudando com Agostino Cantú), onde se formou em piano, flauta e composição. No Conservatório, foi colega de Mário de Andrade, nome que influenciará seu pensamento posteriormente.

Em sua juventude, sob o pseudônimo de Chico Bororó, escreveu diversas obras populares como sambas, tangos, maxixes, foxtrotes, canções sertanejas, entre outras. Como muitos outros compositores, o uso do pseudônimo era comum quando se compunha obras ligadas ao gênero popular. Inspirada na sociedade européia, com destaque para a França e Itália, a sociedade da época exigia requinte e reagia com preconceito a tudo que fosse ligado ao popular. É interessante citar que como Mignone, Radamés Gnatalli e até Villa-Lobos utilizaram pseudônimos: Gnatalli assinava como Vera, nome de

sua esposa e Villa era Tuhu.

Em 1920 recebeu uma bolsa da Comissão do Pensionato Artístico de São Paulo e foi para Milão estudar com Vincenzo Ferroni no Conservatório Giuseppe Verdi. Nesse tempo, além das aulas de composição, harmonia e contraponto, que considerou decisivas para sua carreira, acompanhou alguns dos grandes acontecimentos musicais da época como a estréia da Sagração da Primavera de Stravinsky em Paris. Sob orientação de Ferroni compôs sua primeira obra importante, a ópera “O Contratador de Diamantes”. Baseada no drama de Afonso Arinos a obra foi composta nos moldes da música italiana e tinha pouca relação com a música brasileira. A ópera é composta de quatro movimentos: Minueto, Procissão, Interlúdio e Congada. A Congada, um balé com personagens negros, foi posteriormente transcrita para piano solo, piano a quatro mãos e dois pianos e é bastante tocada pelos pianistas.

Até 1929 Mignone permaneceu na Itália e compôs várias obras com o caráter

da música européia como os poemas sinfônicos La Samaritana, Noturno Barcarola, Festa Dionisiaca, Momus e a Suíte Asturiana na qual retrata aspectos da música espanhola. Já com um pouco da essência da música brasileira podemos citar o poema sinfônico No Sertão (baseado na obra de Euclides da Cunha) e Cenas da Roça.

Entre 1927 e 1928 morou na Espanha, onde escreveu a ópera L'Inocente com libreto de Arturo Rossatto e baseada em uma novela do romancista espanhol Concha Espina. É curioso citar que essa obra, também escrita nos moldes da música européia, foi mal vista por Mário de Andrade que considerava Mignone um compositor de muito talento e perfeição técnica, mas que precisava voltar-se para a linguagem da música brasileira.

Mignone retornou ao Brasil em 1929,

ingressando como professor de harmonia no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. A partir de então, passou a ter grande contato com Mário de Andrade e essa aliança foi responsável por uma mudança no pensamento estético do compositor. Mário de Andrade, líder da semana de arte moderna de 1922, foi um grande incentivador do nacionalismo musical. A partir de então Mignone começou a compor obras aproveitando temas populares, buscando a identidade nacional. Podemos citar dessa fase a Primeira Fantasia Brasileira para Piano e Orquestra.

A partir de 1931 Mignone iniciou sua "fase negra" como sugerem muitos autores. Esse período é marcado pela utilização de elementos afro-brasileiros, como os cantos nostálgicos africanos e principalmente sua rítmica. Dessa fase é famoso o bailado afro-brasileiro Maracatu de Chico Rei (1933) para coro, solista, orquestra e corpo de baile, Batucagé (1936) e Babaxolá (1937). Em 1932 Mignone casou-se com Liddy Chiafarelli, filha do renomado professor Luigi Chiafarelli. Logo após, mudou-se para o Rio de Janeiro e em 1934 assumiu a cadeira de regência da orquestra do Instituto Nacional de Música (hoje, Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Em 1935 participou da fundação do Conservatório Brasileiro de Música juntamente com Oscar Lorenzo Fernandez e outros compositores e em 1939, por meio de concurso, tornou-se regente titular da Orquestra do Instituto Nacional de Música.

Entre 1937 e 1938, visitou a Alemanha e a Itália, regendo em Roma, Hamburgo e Berlim. Viajou para os Estados Unidos por volta de 1942 participando de vários concertos como compositor e regente. Um dos eventos mais importantes foi o League of Composers, em Nova York, com programa dedicado a música latino americana.

Ainda seguindo a orientação de Mário de Andrade no movimento nacionalista, compôs o ballet Leilão (sobre um leilão de escravos), Festa das Igrejas, poema sinfônico que traz a religiosidade popular e, integrando a



música com o ideal socialista compôs a Sinfonia do Trabalho. A obra é formada por 4 movimentos: O Canto da Máquina, O Canto da Família, O Canto do Homem Forte e O Canto do Trabalho Fecundo. Em 1940, inspirado em dois quadros de Portinari compôs os ballets O Espantalho e Iara e logo em seguida compôs os Quadros Amazônicos, obra em forma de suíte encomendada pela bailarina Chinita Ullman. Segundo Neves (1981), essas obras já mostram o aperfeiçoamento composicional de Mignone, que abandona o primarismo rítmico das obras anteriores e inicia um momento de realizações pessoais mais estruturadas com justaposições e superposições de idéias contrastantes. Entre 1938 e 1943 compôs as 12 Valsas de Esquina (para piano solo), as quais retratam as diversas modalidades da valsa brasileira inspiradas em seu tempo de juventude, de seresteiro e pianeiro. Dessa época são também as Lendas Sertanejas. Em 1945 e 1946 foi regente da Orquestra da Rádio Globo e entre 1950 e 1951, foi diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Nos anos cinquenta Mignone passou por um período de reavaliação estética, com baixa produção. Consequentemente abandonou a fase nacionalista no início da década de 1960 dedicando-se a técnicas de composição de vanguarda como politonalidade, serialismo e atonalismo. Com exceção de suas músicas sacras e composições para violão, manteve este novo estilo até a década de 1970,

quando retomou a composição de música tonal, lembrando seus tempos de juventude antes de viajar para a Itália, porém com grande maturidade. Em 1964 casou-se com sua segunda esposa, a pianista Maria Josephina, com quem teve um duo pianístico e gravou várias obras. No ano seguinte tornou-se membro da Academia Brasileira de Música e assumiu sua presidência de 1980 a 1985. De 1981 até sua morte foi presidente da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais). Mignone compôs cerca de 700 peças de música orquestral, vocal, dramática, de câmara e para piano sendo que a obra vocal é uma das mais importantes entre os compositores brasileiros. Considerado o “Rei da Valsa” por Manuel Bandeira, escreveu mais de cinquenta obras baseadas nesse gênero de dança. Compôs também música para alguns filmes nacionais como o longa metragem “Bonequinha de Seda”, de 1936, sem deixar de citar as diversas obras de caráter popular que escreveu como Chico Bororó.

Recebeu vários prêmios como o de Melhor Compositor de Música Brasileira do Ano, em 1968, o Prêmio Moinho Santista para Maior Personalidade da Música Brasileira, em 1972, e o Prêmio Shell, no gênero erudito, em 1982. Mignone faleceu aos 88 anos de idade e sua esposa, Maria Josephina, é grande divulgadora de sua obra no Brasil e no exterior criando a “Fundação Francisco Mignone” com sede no Rio de Janeiro.

Obras Consultadas:

ANDRADE, Mário. **Aspectos da Música Brasileira**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991

_____. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1962.

_____. **Dicionário Musical Brasileiro**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1999.

MARIZ, Vasco. **História da Música Brasileira**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NEVES, Jose Maria. **Música Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Ricordi, 1981.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Atividade do Coreto Paulista promoveu vivências diversificadas para os alunos



Banda de Bolsistas no encerramento do Coreto Paulista, com regência do maestro Marcelo Jardim

VII Curso de Férias é ponto de encontro para músicos de bandas

Integrando as ações que compõem o Coreto Paulista, o VII Curso de Férias para Instrumentistas de Banda sacudiu o descanso de muitos estudantes, entre os dias 16 e 23 de julho. O evento promoveu aulas de instrumento, prática de música de câmara, prática de conjunto sinfônico, recitais, ensaios e concertos.

Com noventa bolsistas freqüentando as atividades didáticas e apresentando-se no Conservatório e por toda a cidade, o Curso de Férias teve aluno como protagonista central da programação. “Os alunos passam a ter a sua importância, apresentando-se num grande palco, que é o palco do conservatório de Tatuí, e finalizando as atividades dentro de um grande concerto com a banda sinfônica de bolsistas”, explicou Marcelo Maganha, coordenador do Programa Coreto Paulista.

Os horários quase totalmente preenchidos e o volume de informações trocadas proporcionaram aos os participantes um alto aproveitamento da semana vivida no Conservatório de Tatuí. “Aqui, praticamente tudo o que você faz é voltado pra música, você fica respirando música vinte e quatro horas por dia”, comentou Felipe Reis Rodrigues, bolsista de fagote.

O trabalho da equipe de pianistas correpetidores foi muito elogiado pelos participantes, professores e alunos. “O que mais me chamou a atenção na infra-

estrutura oferecida foi o fato dos alunos poderem usufruir da música de câmara, com um pianista correpetidor”, contou o professor de bombardino Rafael Mendes. Segundo Fernando Dissenha, responsável pelas aulas de trompete, o Curso de Férias do Conservatório de Tatuí é um dos únicos eventos a oferecer esse suporte ao aluno. Dissenha também lembrou a importância das apresentações dos professores convidados. “A gente fala uma coisa na sala de aula, mas os alunos querem ver acontecer no palco”. Os diversos recitais realizados por nomes como Nikolay Alipiev (trompa), Isaac Duarte (Oboé) e Jamil Bark (fagote) reuniram grande público e foram intensamente aplaudidos.



Grupo de Percussão de Bolsistas utilizam efeitos de luzes em recital



Alunos do Curso de Férias se apresentam no Centro de Capacitação do Fusstat



Alunos de tuba no Mercado Municipal de Tatuí

Professor Rafael Mendes, de bombardino, e Quinteto Metal Nobra



“A ESCALA DE MÚSICA [GAM], PROPRIEDADES DO CANTO E MUTAÇÃO DE HEXACORDES DE ACORDO COM THOMAS MORLEY”

Resumo

Este artigo propõe a apresentação do primeiro assunto abordado por Thomas Morley (c. 1557-1602) em seu tratado *A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke* (Londres, 1597; 2ed, 1608). Para isso, um breve panorâmico histórico sobre a solmização, gamut e hexacordes é delineado. Em seguida esses mesmos tópicos serão expostos sob os preceitos de Morley.

Nathália Domingos
(nathaliadomingos@yahoo.com.br)
Departamento de Música – ECA/USP

INTRODUÇÃO

Dividida em três seções e disposta em forma de diálogo entre um Mestre (Gnorimus) e dois jovens aprendizes (Philomathes e Polymathes), *A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke* contempla os fundamentos da teoria musical inglesa do final do século XVI. A primeira parte contém definições de elementos musicais como escalas, solmização, notação (notas, pausas, claves), sinais de tempo (Modo Maior, Modo Menor, Tempo e Prolação) e proporções. A segunda é dedicada à arte do contraponto e cânone. Na terceira seção, Morley aborda questões da composição. Além disso, no fim do tratado encontram-se as *Anotações*, destinadas ao leitor e necessárias à compreensão do livro.

A plaine and Easie Introduction é uma emulação do referencial tratado de contraponto de Gioseffo Zarlino, *Le institutioni harmoniche* (Veneza, 1558) (WILSON, 2003: p.15). Esta foi, sem dúvida, uma das mais influentes obras de teoria musical do século XVI. Dentre todos os compositores elisabetanos, Morley foi aquele que teve a concepção mais abrangente das formas e produções italianas e foi através dele que as idéias de Zarlino chegaram à Inglaterra (JACOBSON, 1996: p. 80).

De grande importância para sua época, esse tratado serviu como modelo para outros autores como Thomas Ravenscroft em seu tratado *A Briefe Discourse of the True l...* (Londres, 1614).

1. BREVE PANORÂMICO HISTÓRICO

1.1. SOLMIZAÇÃO, GAMUT E HEXACORDE.

Guido d'Arezzo, um dos mais influentes teóricos musicais da Idade Média, é conhecido pelo desenvolvimento de um sistema de notação de altura do som usando quatro linhas e também pela difusão de um método de solfejo, denominado solmização.

De acordo com Cohen, o tratado *Dialogus de musica*, atribuído a Pseudo-Odo de Cluny, influenciou Guido d'Arezzo (COHEN, 2002; p.339). Duas convenções gráficas foram

introduzidas pelo *Dialogus de musica* e permaneceram em uso:

- letra maiúscula e minúscula para distinguir as oitavas das notas (A, a, aa);
- uso de duas formas da letra “b” para diferenciar as duas alturas disponíveis para a nota si: o “b quadrado” “b natural” (*b quadratum*) e o “b mol” (*b molle*) (COHEN, 2002; p. 340)

Segundo Atlas, Guido d'Arezzo notou que jovens cantores aprendiam melodias mais rapidamente com uma série de seis sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la), pois isso os ajudava a localizar a posição relativa da altura da nota (ATLAS, 1998; p. 34). Esse método conhecido por solmização é apresentado por Guido em sua *Epistola di ignoto cantu* (c. 1028-29) e foi rapidamente adotado pelos teóricos do século XI e XII.

Gamut era o âmbito onde a música deveria ser escrita, normalmente formada por 20 notas. A letra grega de cada nota (G B C D E F G a...) indicava sua posição no pentagrama de acordo com a clave (Fig. 1).



Fig. 1 - Gamut

A combinação da letra grega com a sílaba latina de solmização (*ut, re, mi, fa, sol, la*) formava o nome composto da nota. Por exemplo: a primeira nota é chamada de Γ-ut = gamma ut; a segunda A-re; a terceira B-mi, a sétima F-fa-ut e assim por diante.

(Fig. 2)

ee			la
dd			la sol
cc			sol fa
bb / ð			fa mi
aa		la	mi re
g		sol	re ut
f		fa	ut [7]
e		la	mi [6]
d	la	sol	re
c	sol	fa	ut
b/A	fa	mi	[5]
a	la	mi	re
G	sol	re	ut
F	fa	ut	[4]
E	la	mi	[3]
D	sol	re	
C	fa	ut	
B	mi	re	[2]
A	re	ut	
Γ	ut		[1]

Fig. 2 - Gamut Guidoniado

As seis sílabas (*ut, re, mi...*) formavam o que hoje denominamos hexacorde. Três tipos básicos ou espécies de hexacordes foram institucionalizados:

- *durum* = hexacorde composto sobre as notas G e possuía o *b quadratum* no “mi”;
- *molle* = hexacorde composto sobre as notas F, com o *b molle* no “fa”;
- *naturalis* = hexacorde composto sobre as notas C, sem nenhuma forma de *b*.

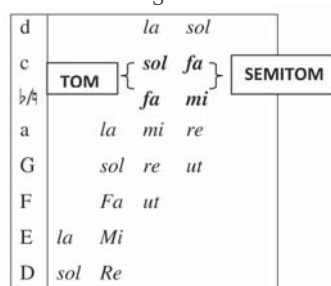
A partir do século XIII, os teóricos passam a se referir a cada um desses tipos básicos de hexacordes como “propriedade” (*proprietas*). É possível localizar em todo sistema do Gamut sete hexacordes (ver colchetes vermelhos da Fig. 2).

- [1] de Γ - E = *durum*;
- [2] de C - a = *naturalis*;
- [3] de F - d = *molle*;
- [4] de G - e = *durum*;
- [5] de c - aa = *naturalis*;
- [6] de f - dd = *molle*;
- [7] de g - ee = *durum*.

1.2. MUTAÇÃO DO HEXACORDE.

Frequentemente a linha melódica extrapolava o âmbito das seis notas e o cantor deveria fazer a “mutação”, ou seja, passar de um hexacorde para outro de acordo com sua necessidade. Segundo Herlinger, a mutação podia ser feita em qualquer hexacorde e a mudança só ocorria nos lugares onde tivesse duas ou três sílabas unidas à letra do nome da nota (HERLINGER, 2001, p. 247). Por exemplo, em G-*sol-re-ut* você pode deslocar do “sol” para o “re” ou para o “ut” facilitando, dessa maneira, o movimento melódico ascendente e assim vice-versa.

A mutação, no entanto, nunca era permitida entre “fa” e “mi” em ^bfa e ^bmi, pois, além de não terem o mesmo som, essa conversão afetaria a relação intervalar entre as notas, como pode ser verificado na figura abaixo:



2. A APRESENTAÇÃO DA ESCALA DE MÚSICA [GAM], DAS PROPRIEDADES DO CANTO E MUTAÇÃO DE ACORDO COM THOMAS MORLEY

A primeira questão musical abordada por Morley em seu tratado refere-se à escala musical, conhecida por Gam (Fig. 3). Mestre Gnorimus explica que: “Para o entendimento dessa tabela debes começar da palavra mais baixa Gam Ut e então vá para cima até o final, ainda ascendente” (MORLEY, 1597: p. 3).






Fig. 3 - Gam: A escala de música

Ele ainda acrescenta que em primeiro lugar “tens que sabê-la perfeitamente sem o livro, de trás para frente”, em segundo, “deves aprender a conhecer onde cada nota se localiza, ou seja, se na linha ou no espaço” e “em terceiro lugar, quantas claves e quantas notas cada chave contém”. (MORLEY, 1597: p. 3). A segunda coluna é ocupada pela letra inicial do nome de cada chave (Γ, A, **C, D, F, etc.) e o que está escrito em sílabas, como já foi mencionado, são os nomes das notas (*ut, re, mi...*) (Fig. 4).



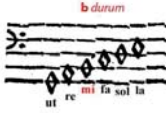
Fig. 4 - detalhe da tabela Gam


Em relação à clave, o Mestre explica que “é um caractere posicionado na linha no começo de um verso¹ mostrando a altura de cada nota [...]. Existem ao todo sete claves [...]. A, B, C, D, E, F, G; mas no canto usam-se apenas quatro, isto quer dizer que *F-fa-ut*, que em geral é la clavel do baixo ou parte mais grave, é formada ou feita deste modo, ; a clave *C-sol-fa-ut*, que é comum a todas as partes, é feita deste modo, ; a clave de *G-sol-re-ut*, comumente usada na soprano ou na parte mais aguda, é feita desta maneira, ; e a clave *b*, que é comum a todas as partes, é feita assim, *b*, ou assim, *b*, a primeira indicando meia nota e canto abaixado e a outra indicando a nota inteira ou canto elevado” (MORLEY, 1597: p. 3)


De acordo com Barnett, a solmização inglesa difere-se notadamente daquela solmização que era praticada e ensinada no continente europeu, apesar de terem o mesmo fundamento (BARNETT, 2002, p 435). Os três tipos de hexacordes são apresentados por Morley como as “três naturezas ou propriedades do canto”: *b durum* [*b quarrel*]; *natural* [*properchant*] e *b molle* [*b molle*] (Fig. 5).



Fig. 5 - As três propriedades do canto

 *b durum* é uma propriedade do canto na qual o “mi” é sempre cantado em *b*Fa *♯*mi e ocorre sempre quando você canta *Ut* em Gam *ut*.

 *natural* é uma propriedade do canto na qual você pode cantar tanto o “fa” quanto o “mi” em *b*Fa *♯*mi, conforme ele for marcado *b* ou *♯*, e é quando o *Ut* está em *C-fa-ut*.

 *b molle* é uma propriedade do canto na qual o “fa” deve ser sempre cantado em *b*Fa *♯*mi, e é quando o *Ut* está em *F-fa-ut*.

Em Anotações, Morley explica que a mutação ou mudança é “abandonar o nome de uma nota e adotar outro nome no mesmo som (MORLEY, 1597, p. 101)”. Ou seja, você apenas troca o nome da nota, mas mantém a altura do som. Ele também estabelece uma regra proibindo a mutação entre “fa” e “mi” em *b*Fa *♯*mi, pois alteraria a altura da nota. Durante o diálogo, Mestre Gnorimus exemplifica esses conceitos para que o jovem aprendiz possa entender. Foram selecionados, para essa comunicação, três exemplos extraídos do tratado *A Plaine and Easie Introduction* com o intuito de elucidar as questões abordadas por Morley. Para facilitar o entendimento de cada exemplo, uma explicação, com suas devidas observações, precede a imagem.

No exemplo 1, deve-se localizar a primeira nota, que está em *Γut* (hexacorde *durum*) e então solmizar até o “la”. Nesse momento deve-se, necessariamente, mudar de hexacorde para poder acomodar a linha melódica. Pode-se observar que a próxima nota está em *F-fa-ut*. Há, portanto, duas opções para seguir com a solmização: “fa” e “*Ut*”. O Mestre alerta que em uma dedução de seis notas você pode usar o nome apenas uma vez. Além disso, nunca se deve usar o *Ut*, exceto na nota mais grave da parte musical, ou seja, tanto se Gamut, quanto *C-fa-ut* ou *F-fa-ut*, ou *G-sol-re-ut* for a nota mais grave da parte, então ali pode cantar *Ut*. No exemplo 1, no entanto, não é permitido o uso do *Ut*, pois não é a nota mais grave e o “fa” deve então ser adotado.

Ex. 1:



No exemplo 2, a primeira nota está

C-fa-ut (hexacorde natural) e, sendo a nota mais grave, canta-se Ut. A próxima nota após o “la” está em \flat Fa \sharp mi. Pode-se observar a presença da clave \flat no início do verso. Isso indica que nesse hexacorde o “fa” deve ser cantado em \flat , ou seja, a nota si deve ser bemolizada. Novamente a mutação deve ser feita em e-la-mi. Nesse caso é apropriado cantar mi, pois acomoda melhor a linha melódica ascendente.

Ex. 2:

No exemplo 3, a primeira nota está em F-fa-ut (hexacorde molle). Pode-se

observar o \flat “fa” na quarta nota de acordo com a clave \flat . A mutação ocorre em e-la-mi e a nota escolhida é justamente o “mi”, pois o movimento ascendente da melodia justifica essa escolha.

Ex. 3:

A dedução disjunta ou abrupta também é explicada, ou seja, como cantar quando há saltos de intervalos. O mestre ensina como o cantor deve proceder: “Mestre: Quando cantas

imagina uma nota entre elas

dessa maneira e assim deixando de fora a nota do meio, tendo o som da última nota em mente, terá a entoação certa; deste modo canta primeiro Ut, Re, Mi, então canta Ut, Mi e o restante dessa maneira:”

(MORLEY, 1597, p. 7)

Para certificar que o aprendiz entendeu a escala de música, as propriedades do canto, a dedução das notas e a mutação de hexacordes, Mestre Gnorimus oferece dez exemplos com melodias simples para seu aluno cantar (que podem ser verificadas nas páginas 8 e 9 do tratado).

Em seguida, outras questões musicais são apresentadas como, por exemplo, o valor de cada figura musical, sinais de tempo (Modo, Tempo e Prolação), além das proporções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes Primárias

MORLEY, Thomas. *A Plain and Easy Introduction to Practical Music*. New York: W. W. Norton and Company, 1973. 325 p. (ed. por R. Alec Harman).

_____. *A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke*. London, 1597. 220 p. Imprinted by Peter Short. Disponível em: <http://eebo.chadwyck.com/search/full_rec?SOURCE=pgthumbs.cfg&ACTION=ByID&ID=99847107&FILE=../session/1298075960_8274&SEARCHSCREEN=CITATION_S&SEARCHCONFIG=var_spell.cfg&DISPLAY=AUTHOR>. Acesso em: 12 dez. 2010.

_____. *A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke*. London, 1608. 218 p. Imprinted by Humfrey Lownes. Disponível em: <http://eebo.chadwyck.com/search/full_rec?SOURCE=pgthumbs.cfg&ACTION=ByID&ID=99850313&FILE=../session/1295531149_3227&SEARCHSCREEN=CITATION_S&SEARCHCONFIG=var_spell.cfg&DISPLAY=AUTHOR>. Acesso em: 12 dez. 2010.

Fontes Secundárias

ATLAS, Allan W. *Renaissance Music: music in western Europe, 1400-1600*. New York: Norton & Company, 1998. Cap. 3, p. 33-43.

BARNETT, Gregory. *Solomization and key in English theory*. In: CHRISTENSEN, T. (Ed.). *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Cap. 13, p. 435-441.

COHEN, David E. *Italian pedagogy c. 1000-1032: the Dialogus de musica and Guido of Arezzo*. In: CHRISTENSEN, T. (Ed.). *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Cap. II, p. 339-351.

HERLINGER, Jan. *Music Theory of the fourteenth and early fifteenth centuries*. In: STROHM, R.; BLACKBURN, B. J. (Ed.). *The New Oxford History of Music: Music as Concept and Practice in the Late Middle Ages. Vol. III*. New York: Oxford University, 2001. Cap.5, p. 244-293.

PALISCA, Claude V. ‘Guido of Arezzo’ In: *Grove Music Online*. Oxford University Press, 2007-2010. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com:80/subscriber/article/grove/music/11968>>. Acesso em: 20 abril. 2011.

1 Morley utiliza a palavra “verse” enquanto que Harman, o editor da edição moderna de 1973, substituiu o termo por “stave”. Optamos, no entanto, em manter e traduzir a palavra original.

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura
apresentam

XXIV FETESP

Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo

OFICIALIZADO PELO DECRETO Nº18.434/82

08 a 16
outubro 2011

Carlos Ribeiro, coordenação

Teatro Procópio Ferreira - Tatuí-SP

Espectáculos: 20h30

- Oficinas Técnicas
- Mostra Paralela

www.conservatoriodetatui.org.br/fetesp

execução:

realização:

Informações: Centro de Produção
Rua São Bento, 415 - Tatuí/SP
Fone: 15 3205-8444

Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

